

Métodos de investigação em cuidados paliativos: investigação-ação

Research Methods in Palliative Care: Action-Research

Tânia dos Santos Afonso¹, Lurdes Martins¹

¹ Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde, Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS), Portugal

Palavras-chave

Investigação-ação;
cuidados paliativos;
metodologia de
investigação.

Resumo

Introdução: A metodologia de investigação-ação privilegia o desenvolvimento da prática pela criação de novo conhecimento; perspectiva a mudança, através da reflexão sobre a prática. É uma metodologia de ação com interligação das dimensões de investigação, ação e formação a qual tem sido aplicada em estudos na área de cuidados paliativos.

Objetivo: Identificar o contributo da utilização da investigação-ação, como método, no contexto dos cuidados paliativos.

Material e métodos: Considerados os estudos dos últimos cinco anos (2010 a 2016), com texto completo, pertencentes à coleção de artigos da MEDLINE e CINAHL a partir da plataforma de dados EBSCO, em inglês. Foram selecionados os temas de investigação-ação e cuidados paliativos, tendo sido excluídos os artigos que não se enquadrassem em ambas as temáticas.

Resultados: Obtidos onze artigos que, após a seleção de temáticas, ficaram reduzidos a quatro, salientando-se o grupo no seu desenvolvimento e primazia de intervenção em questões complexas.

Conclusões: Este método dinâmico, que exige a cooperação, colaboração dos participantes, foi satisfatoriamente aplicado na área de cuidados paliativos. A partir deste método podem ser criados, nos devidos contextos, ações de evolução face a uma visão holística das questões-problema e tendo, sempre em sintonia, a teoria e prática, a investigação e ação.

Keywords

Health services research;
Palliative care; Methods.

Abstract

Introduction: The action-research methodology favors the development of practice through the creation of new knowledge; perspective change through reflection on practice. It is an action methodology with the interconnection of the dimensions of investigation, action, and training,

which has been applied in studies in the area of palliative care.

Aim: Identify the contribution of the use of action research, as a method, in the context of palliative care.

Material and Methods: Considered the studies from the last five years (2010 to 2016), with full text, belonging to the collection of articles from MEDLINE and CINAHL database using research on EBSCO host database in English. The themes of action-research and palliative care were selected, and articles that did not fit both themes excluded.

Results: Eleven articles obtained; after the selection of themes, were reduced to four, highlighting the group in its development and primacy of intervention in complex issues.

Conclusions: This dynamic method, which requires cooperation and collaboration from the participants, has been satisfactorily applied in palliative care. From this can be created, in due contexts, evolutionary actions in the face of a holistic view of the problem-issues and keeping, in tune, theory, and practice, research and action.

Introdução

A investigação tem-se desenvolvido considerando quer as metodologias qualitativas como as metodologias quantitativas. Apesar das diferentes

características de cada uma, é possível afirmar que ambas têm contribuído para o desenvolvimento dos conhecimentos atuais ¹ no contexto de enfermagem.

A investigação qualitativa destaca a vertente interpretativa, depende do contexto, cria significados para

os indivíduos e considera a subjetividade inerente aos espaços estudados,¹ pelo que se apresenta como primeira opção no desenvolvimento do nosso estudo. A consideração sobre o futuro dos estudos qualitativos no nosso país prevê um aumento do número destes, tendo em conta que, na área de estudos de enfermagem, a subjetividade e individualidade dos clientes, principais elementos em estudo, se releva, e este tipo de estudos configura-se como principal paradigma para a obtenção de respostas às questões colocadas. Está, de facto, previsto um aumento do cariz qualitativo dos estudos também pela possibilidade de obtenção de significado dos estudos quantitativos, numa era marcada pela prática baseada na evidência.²

Sobre o método investigação-ação (IA), será realizada uma breve contextualização histórica, abordadas as suas características, as diferentes fases do seu processo, relacionando a mesma com o desenvolvimento de estudos em cuidados paliativos.

A investigação-ação foi explorada através de uma revisão integrativa da literatura, e os conhecimentos obtidos foram relacionados com o contexto de investigação em cuidados paliativos.

Material e métodos

Metodologicamente, foi concretizada uma revisão integrativa da literatura a partir de documentação científica obtida em base de dados, complementada por documentação teórica publicada em livros e outras publicações.³ Foram consideradas todas as leituras e sintetizada a informação com vista à concretização do objetivo de estudo, interpretando e contextualizando os resultados/significados alcançados. Os artigos obtidos em pesquisa partiram da utilização das seguintes palavras-chaves: investigação-ação, cuidados paliativos e metodologia de investigação. Considerou-se a pesquisa no docu-

mento completo, procurando-se artigos disponíveis em texto completo, dos últimos cinco anos (2010 a 2016), pertencentes à coleção de artigos e tendo em conta os temas investigação-ação e cuidados paliativos, entre as datas de 7 e 22 de janeiro de 2016. Foi selecionado o tema de investigação-ação e foram excluídos os artigos que não se enquadrassem na temática ou que não explicitassem a aplicação do método de investigação-ação, nomeadamente, no contexto de cuidados paliativos. Obtiveram-se, deste modo, seis artigos (Esquema I), após a leitura e seleção por títulos e posterior leitura do resumo.³

Método: investigação-ação

Com o início da década de 40, e a partir das aplicações em resolução de problemas, surgiu um método de investigação por Kurt Lewin⁴ que partiu da preocupação pelos problemas dos grupos minoritários; este psicólogo defendia as vantagens da participação democrática, opondo-se à coerção autocrática.⁵ Assim, partiu da ideia do sistema como foco de questionamento, preconizando a aplicação de uma ação, a reflexão sobre a mudança, com a participação de todos os envolvidos, relacionando teoria e prática a partir do contexto em questão. Mais do que procurar uma mudança, este método pretende obter novos conhecimentos e, nesse sentido, configura-se como elemento promotor do *empowerment* dos seus participantes.¹

Investigação-ação, também conhecida como “[...] pesquisa cooperativa, pesquisa ação, pesquisa de ação participativa, investigação com base na ação comunitária, investigação colaborativa e pesquisa participativa [...]”,¹ é questionada como nova ciência em enfermagem, uma prática e investigação, não só pela criação de novo conhecimento para a promoção de saúde nos cuidados de enfermagem mas também pelos contributos que o próprio processo de investigação em si possibilitam nesta área.²

Este método configura-se como uma pesquisa democrática, com potencial transformativo, em grupos maiores ou menores, considerando o seu enfoque nos problemas e questões sociais.² Como qualquer estudo qualitativo, a aplicação deste método não prevê a generalização dos resultados, mas sim a sua consideração face a um determinado contexto/local.¹

A sua aplicação compreende a ligação ao contexto, com um investigador e participantes envolvidos na ação, cientes do modo como tal poderá afetar as suas vidas e as de outras pessoas, sendo os

Esquema I – Critérios de inclusão e exclusão de artigos

Participantes: adultos

Intervenção: aplicação de estudos de investigação-ação em cuidados paliativos

Datas: 2010 – 2016

Paradigma: estudo qualitativo ou quantitativo

Língua: inglês

Acesso: texto integral

Excluídos sete estudos: um na área da metodologia sem relação com os cuidados paliativos; um estudo na área social; quatro artigos com a aplicação de IA no contexto hospitalar sem menção à área de cuidados paliativos e, por último, um estudo referente à aplicação pedagógica.

mesmos promotores e principais decisores sobre o início da ação ou mudança.¹ O pensamento coletivo é, de facto, o promotor do desenvolvimento da ação¹ e a mesma poderá ser dividida nas seguintes etapas, tendo em conta que este método reúne diferentes modos de execução: 1- colheita de dados; 2 – definição de um problema; 3 – planeamento; 4 – tratamento e análise de dados; 5 – ação e 6 – avaliação.^{1,4,6}

Apesar dos benefícios provados da aplicação da IA, esta não deixa de ser questionada pelos defensores da investigação convencional, os quais criticam não só: a preponderância da participação no desenvolvimento dos estudos, defendendo que a mesma pode incluir relações de poder, com consequentes tensões, como também as inúmeras designações à IA associadas e as suas diferentes abordagens, sem diferenciação do papel do investigador.

Determinam-na como assistemática, contadora de histórias e não baseada em teoria.²

Tal como qualquer método de investigação, mais ainda pelo seu carácter inovador, a IA apresenta preocupações com o rigor dos seus estudos: a credibilidade é garantida pela relação com os participantes, pela informação sobre o estudo realizado e pela promoção do compromisso com os mesmos na investigação; a transferibilidade é garantida com a possibilidade de as afirmações em estudo poderem ser utilizáveis por outros investigadores; a confiabilidade e a confirmação são garantidas na qualidade e quantidade do conteúdo em estudo, o qual deverá ser perfeitamente compreensível por quem o lê.¹

Do ponto de vista ético, preocupa-nos, neste tipo de estudos, a informação obtida e compreendida pelos participantes quanto ao seu papel, sobretudo, pelo trabalho que é comum junto de grupos minoritários e marginalizados; a vulnerabilidade e a importância da proteção dos indivíduos dado o seu envolvimento no problema em estudo e os dilemas éticos de quem desenvolve investigação na sua própria organização, considerando a importância do anonimato e confidencialidade.

No caso de proteção dentro da instituição, a criação de um grupo que possa ficar responsável por contactos junto de responsáveis é um dos veículos de proteção do grupo minoritário/participantes. O planeamento do estudo é outro meio essencial para a prevenção de dilemas éticos, ainda que não garanta que qualquer uma destas questões não possa ocorrer.¹

A IA, pelo seu modo dinâmico de implementação, exige sempre uma atitude colaborativa, de compromisso cooperativo, democrático e de empoderamento das populações. A elevada exigência da sua aplicação é proporcional aos benefícios passíveis de serem obtidos, ressaltando que a mudança real e os conhecimentos conseguidos permitirão, se para tal for planeada, a evolução das práticas e conhecimentos em enfermagem.¹

Resultados e discussão

A pesquisa encetada devolveu, quatro artigos após os procedimentos já descritos, e considerando os aspetos pretendidos em pesquisa.

O principal incentivo da IA neste contexto específico de cuidados centra-se na possibilidade de resolução de questões, complexas, do desenvolvimento de práticas, através de um movimento de mudança organizacional.⁹ A importância da participação dos envolvidos, implica, igualmente, a consideração do conceito de equipa, aspeto em destaque na prestação de cuidados paliativos, sendo um dos princípios do seu desenvolvimento.⁵

No estudo de Bergdahl E et al,⁷ a utilização da IA pretendeu o desenvolvimento da capacidade de relação das enfermeiras com os seus utentes em cuidados paliativos, e foi aliciente para a escolha a utilização da atividade em grupo como base de resolução à questão proposta; permitiu o desenvolvimento de conhecimento e o contributo pessoal e profissional dos participantes, concluindo que, pela IA e no contexto paliativo, as enfermeiras participantes, motivadas para a mudança, puderam desenvolver o modo como pensavam e refletiam sobre a sua relação junto dos utentes. Tal como este primeiro artigo, Froggatt e Hockley⁸ salientam o papel da participação no desenvolvimento da investigação e a integração da avaliação, destacando dois estudos e as diferentes técnicas utilizadas. A prática de cuidados paliativos numa unidade e o processo educativo no desenvolvimento de plano de cuidados avançado são apresentados, salientando o processo avaliativo, num estudo cíclico — poderá apresentar diferentes modelos de desenvolvimento — que implica ação e reflexão permanentes no decorrer de todo o processo, o que garante o rigor da mesma. Este artigo salienta o início da utilização deste tipo de estudo na área de cuidados paliativos, o que vai ao encontro da nossa observação de um escasso número de estudos neste contexto.

Através de Blackford,⁹ é questionada a aplicabilidade de um plano avançado de cuidados na área comunitária de cuidados paliativos, com a utilização da técnica *multi-site* em IA, caracterizada por uma espiral interativa, num diferente modo de planeamento dos restantes artigos, concluindo positivamente a aplicabilidade do plano de cuidados em todas as três comunidades.

Já Griffith¹⁰ compreende a aplicação da IA na investigação e desenvolvimento da participação dos profissionais de um *hospice* no seu processo formativo. Neste caso, a IA foi aplicada procurando compreender as baixas taxas de adesão. Foram desenvolvidos em grupo processos resolutivos desta questão, com uma investigação em dois ciclos que resultou na criação de uma plataforma virtual. Salienta-se que este método de investigação permite o empoderamento dos envolvidos e só se apresenta concluído aquando da avaliação das mudanças aplicadas.

As experiências anteriormente descritas potenciam, sobretudo em contextos diferenciados, a opção pelo uso da IA em estudos paliativos. A particularidade de compreensão de uma população vulnerável apoia o recurso a este método, além do interesse na procura de novos conhecimentos que permitam a criação de mudanças nos contextos. Face a esta revisão, é seguro afirmar que este método de avaliação nos permitirá dar resposta a estudos em cuidados paliativos, considerando a defesa do uso do diálogo para ultrapassar futuras tensões e paradoxos, a interdisciplinaridade e a participação da enfermagem no desenvolvimento de questões importantes no contexto de saúde.¹¹⁻¹³

Conclusões

O pensamento holístico, indispensável ao desenvolvimento dos cuidados paliativos, é a base do recurso do método IA; não só se compreende, após revisão integrativa da literatura, que este método se aplica ao contexto de estudos pretendido, como podemos assumir, por restantes fontes teóricas consultadas, que este método é um promissor recurso na investigação em enfermagem, como tal também em cuidados paliativos, área em crescente desenvolvimento em Portugal e com exigentes necessidades de compreensão dos défices existentes; como os sujeitos participantes são os principais objetos de estudo na área de cuidados, mais uma vez a IA, pelo seu enfoque na participação, apresenta-se como primordial. É esperado dos enfermeiros que sejam

capazes de contornar as questões remanescentes de desconfiança na aplicabilidade da IA e que consigam potenciar este inovador modo de obtenção de conhecimento.

Assumem-se como limitações deste artigo a escassez de dados no âmbito dos cuidados paliativos, a língua de escrita escolhida na pesquisa e a ausência de elementos sobre a sua aplicabilidade em Portugal.

Considera-se que, como suporte ao desenvolvimento emergente em cuidados paliativos justificado pelas necessidades em saúde, a IA poderá ser um instrumento relevante. Sugerem-se mais estudos quanto à sua aplicabilidade, nomeadamente, no desenvolvimento dos cuidados comunitários em cuidados paliativos.

Referências

1. Streubert H, Carpenter D. Investigação Qualitativa em Enfermagem - Avançando o Imperativo Humanista. 5.ª ed. Loures: Lusodidacta; 2013. ISBN: 9789898075345.
2. Beck C. Routledge international handbook of qualitative nursing research. London: Routledge / Taylor & Francis; 2013. ISBN: 978-1138955233.
3. Lopes I, Magalhães A, Sousa A, Araújo I. Prevenir a hipotermia no perioperatório: revisão integrativa da literatura. Revista de Enfermagem Referência. 2015; série IV(4):147-155. doi.org/10.12707/RIV14027.
4. Pazos M. Algunas reflexiones sobre la investigación-acción colaboradora en la educación. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias. 2002;1(1):40-56. Disponível em: <http://www.ipb.pt/~mjt/documdisciplinas/algunasreflexiones.pdf>
5. Barbosa A, Neto IG, et al. Manual de Cuidados Paliativos. 2.ª edição. Lisboa: Núcleo de Cuidados Paliativos, Centro de Bioética da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; 2010. ISBN 978-972-9349-22-5.
6. Dick B. Reflections on the SAGE Encyclopedia of Action Research and what it says about action research and its methodologies. Action Research. 2015;13(4):431-444. doi.org/10.1177/1476750315573593.
7. Bergdahl E, Benzein E, Ternstedt B, Andershed B. Development of nurses' abilities to reflect on how to create good caring relationships with patients in palliative care: an action research approach. Nurs Inq. 2011 Jun;18(2):111-22. doi: 10.1111/j.1440-1800.2011.00527.x.
8. Froggatt K, Hockley J. Action research in palliative care: Defining an evaluation methodology. Palliat Med. 2011 Dec;25(8):782-7. doi: 10.1177/0269216311420483.
9. Blackford J, Street A. Is an advance care planning model feasible in community palliative care? A multi-site action research approach. J Adv Nurs. 2012 Sep;68(9):2021-33. doi: 10.1111/j.1365-2648.2011.05892.
10. Griffith S. Using action research to investigate and improve hospice staff participation in workplace education. Int J Palliat Nurs. 2013;19(6):302-308. doi.org/10.12968/ijpn.2013.19.6.302.
11. Universidade Católica Portuguesa [Internet]. Lisboa: 2016 [consultado a 2016 Jan 22; citado a 2016 Jan 26]. Disponível em: <http://icm.crb.ucp.pt/site/custom/template/ucptplpag.asp?sspageID=2191&lang=1>.
12. Meleis A. Theoretical Nursing: development and progress. 5th ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2012. ISBN 9781605472119.
13. Meleis A. My wish for a global research agenda in nursing. Revista Latino-Am Enfermagem. 2015;23(4):569-70. doi.org/10.1590/0104-1169.0000.2589.